

Cerradicola L.P. Queiroz

Ana Carla da Silva Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana; acsoliveira.jmj@gmail.com

Luciano Paganucci de Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana; luciano.paganucci@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cerradicola*, *Cerradicola aurea*, *Cerradicola boavista*, *Cerradicola bullata*, *Cerradicola decumbens*, *Cerradicola diversifolia*, *Cerradicola douradensis*, *Cerradicola elliptica*, *Cerradicola eriosematoides*, *Cerradicola grewiiifolia*, *Cerradicola heringeri*, *Cerradicola irwinii*, *Cerradicola lamprophylla*, *Cerradicola longifolia*, *Cerradicola nana*, *Cerradicola peduncularis*.

COMO CITAR

Oliveira, A.C.S., Queiroz, L.P. 2020. *Cerradicola* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617839>.

DESCRIÇÃO

Subarbustos eretos, mais raramente prostrados ou decumbentes, ou pequenos arbustos virgados, frequentemente com xilopódio ou rizomas lenhosos subterrâneos. **Folhas** pinado-trifolioladas ou unifolioladas, raramente palmado-trifolioladas, pecíolo geralmente curto, raramente o pecíolo bem desenvolvido, folíolos estipelados, quando trifolioladas os folíolos laterais geralmente simétricos. **Inflorescência** pseudorracemo alongado, geralmente axilar, pedúnculo lenhoso, ereto, mais curto a mais longo do que a folha adjacente, nodosidades 1–3-floras, raramente multifloros, pedicelo geralmente curto, bractéolas 2, opostas, na base do cálice. **Flores** 15–35 mm compr.; **cálice** coriáceo, 4-laciniado, campanulado e com lobos mais longos do que o tubo, menos frequentemente cilíndrico e com lobos mais curtos do que o tubo (nas espécies com pétalas vermelhas); **corola** tipicamente papilionada, pétalas lilás, roxas ou vermelhas (ou variações dessas cores), unguiculadas, unhas curtas, **estandarte** reflexo na antese, pubescente na superfície externa pelo menos próximo ao ápice, **alas** e **carena** retas; **androceu** pseudomonadelfo, menos frequentemente diadelfo, anteras dos 10 estames monomórficas e glabras; **gineceu** séssil. **Fruto** legume, elasticamente deiscente; valvas finas, rígido-coriáceas, tornando-se espiraladas após a deiscência. **Sementes** globosas; testa óssea; hilo curto e oblongo.

COMENTÁRIO

O gênero *Cerradicola* combina as espécies de *Galactia* sect. *Collearia* (Benth.) Burkart (exceto *Galactia glaucescens* Kunth.) com algumas espécies antes classificadas em *Camptosema* [*C. ellipticum* (Desv.) Burkart, *C. douradense* H.S. Irwin & Arroyo e *C. praeandinum* Burkart]. Estas espécies antes classificadas em *Camptosema* diferem de *Galactia* sect. *Collearia* (sensu Burkart 1971) por terem flores maiores com pétalas vermelhas (Burkart 1970), provavelmente refletindo uma mudança da polinização melitófila, predominante no gênero, para ornitófila (Queiroz 2008).

No conjunto, *Cerradicola* é sustentado como monofilético por caracteres morfológicos e moleculares (Queiroz et al. 2020) e forma um grupo de subarbustos pirofiticos de vegetação savânica com folhas coriáceas e curtamente pecioladas, flores papilionadas com o estandarte pubescente na face externa, androceu predominantemente pseudomonadelfo e ovário séssil.

Espécies de *Cerradicola* são elementos típicos da camada herbáceo-subarbusativa de vegetação savânica do Cerrado e campos rupestres do Brasil Central e leste, alcançando o sul do Brasil, norte da Argentina e Paraguai e Bolívia.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO**Chave para espécies de *Cerradicola* do Brasil**

1. Flores com pétalas vermelhas e alongadas, o estandarte predominantemente estreito-elíptico; botões florais com contorno oblongo e ápice obtuso 2
1. Flores com pétalas lilás, roxas ou esbranquiçadas (ou variações dessas cores); pétalas mais alargadas, o estandarte predominantemente oval a suborbicular; botões florais com contorno oval a lanceolado com ápice acuminado 3
2. Indumento densamente viloso com tricomas na face abaxial dos folíolos, ramos jovens, pedúnculo da inflorescência e cálice *C. aurea*
2. Indumento piloso, esparsamente velutino até glabrescente nos folíolos, ramos jovens e pedúnculo da inflorescência *C. elliptica*
3. Folhas trifolioladas, sésseis ou pecioladas, às vezes com as folhas da base dos ramos unifolioladas mas as folhas distais são trifolioladas 4
3. Folhas simples ou unifolioladas e sésseis ou subsésseis (pecíolo < 10 mm compr.) 10
4. Ramos aplanados; flores > 20 mm compr. 6
4. Ramos cilíndricos; flores < 18 mm compr. 7
5. Caule subterrâneo com ramos aéreos curtos e densamente vilosos, tricomas dourados; folíolos grandes, 11–22 cm compr., até 2,5× mais longos do que largos; estípulas lanceoladas, 9–15 mm compr., estriadas *C. nana*
5. Subarbustos eretos; ramos glabrescentes até velutinos mas tricomas esbranquiçados; folíolos menores e mais estreitos, 4–5× mais longos do que largos; estípulas menores *C. peduncularis*
6. Folhas pecioladas, pecíolo > 20 mm compr.; plantas decumbentes ou prostradas *C. heringeri*
6. Folhas sésseis ou subsésseis, pecíolo, se presente, até 10 mm compr., geralmente menores 7
7. Folíolos largamente elípticos a ovais, 1,5–2,5× mais longos do que largos, base arredondada a levemente cordada 8
7. Folíolos oblongos a oblongo-lineares, >5× mais longos do que largos,

- base aguda a obtusa 9
8. Folíolos predominantemente largo-elípticos com face abaxial esparsa a densamente velutina com tricomas canescentes deixando os folíolos acinzentados; flores pediceladas com cálice esparsamente viloso *C. eriosematoides*
8. Folíolos predominantemente obovais com face abaxial argênteo-seríceo deixando os folíolos prateados; flores sésseis ou subsésseis com cálice densamente lanoso *C. lamprophylla*
9. Folíolos eretos, conduplicados e lineares, ca. 10x mais longos do que largos; todas as folhas trifolioladas *C. longifolia*
9. Folíolos patentes, planos e oblongos, ca. 5x mais longos do que largos; geralmente com folhas trifolioladas e unifolioladas na mesma planta *C. diversifolia*
10. Ervas prostradas ou decumbentes 11
10. Subarbustos eretos 12
11. Flores > 14 mm compr.; nodosidades da inflorescência 2-3-floras; folíolo predominantemente com base obtusa *C. boavista*
11. Flores até 15 mm compr.; nodosidades da inflorescência com mais de 3 flores; folíolo com base arredondada, truncada ou cordada *C. decumbens*
12. Inflorescência curta do que a folha adjacente *C. grewiifolia*
12. Inflorescência mais longa do que a folha adjacente, geralmente mais de 2x maior 13
13. Folíolo oblongo-linear, mais de 5x mais longo do que largo, base cuneada; folíolo com face abaxial esparsamente pubescente *C. bullata*
13. Folíolo largamente elíptico a oval, até 2,5x mais longo do que largo, base arredondada e face abaxial densamente tomentoso 14
14. Inflorescência mais 2x mais longa do que a folha adjacente e florida; a partir da metade do pedúnculo; folíolo oval com base amplamente arredondada a levemente cordada *C. douradensis*
14. Inflorescência ligeiramente maior do que a folha adjacente e florida no terço distal; folíolo elíptico a oboval com base obtusa *C. irwinii*

BIBLIOGRAFIA

- Burkart, A. 1970. Las Leguminosas Faseólas Argentinas de los géneros *Mucuna*, *Dioclea* y *Camptosema*. *Darwiniana* 16: 175–218.
- Burkart, A. 1971. El género *Galactia* (Leg. Phaseoleae) en Sudamérica con especial referencia a la Argentina y países vecinos. *Darwiniana* 16: 663–796.
- Fortunato, R.H. *Galactia* In Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M. & Martins S.E. 2016. Flora Fanerogâmica de São Paulo.
- Ceolin, G.B. & Miotto, S.T.S. 2013. Synopsis of the genus *Galactia* (Phaseoleae, Papilionoideae, Leguminosae) in Brazil. *Phytotaxa* 134 (1): 1–26.
- Queiroz, L.P., Pastore, J.F.B., Cardoso, D., Snak, C., de Lima, A.L., Gagnon, E., Vatanparast, M., Holland, A.E. & Egan, A.N. 2015. A multilocus phylogenetic analysis reveals the monophyly of a recircumscribed papilionoid legume tribe Diocleae with well-supported generic relationships. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 90: 1–19.
- Queiroz, L.P.; Oliveira, A.C. & Snak, C. 2020. Disentangling the taxonomy of the *Galactia*-*Camptosema*-*Collaea* complex with new generic circumscriptions in the *Galactia* clade (Leguminosae, Diocleae). *Neodiversity* 13: 56–94.

Cerradicola aurea L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Camptosema douradense* H.S. Irwin & Arroyo

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo trifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s); **presença de pecíolo(s)** presente(s) (peciolada(s)).
Inflorescência: comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte face(s) externa(s) inteira.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto até 2 m alt.; ramos densamente velutinos, tricomas amarelos. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolo 26-60 mm compr.; raque 17-19 mm compr.; estípelas vestigiais; folíolos 7-9 × 4,1-5,7 cm, cartáceos, largamente elípticos a ovais, ápice obtuso a arredondado, base arredondada, os folíolos laterais levemente assimétricos, face adaxial densamente velutina, abaxial densamente vilosa, tricomas dourados, nervuras secundárias 8-10 pares. **Pseudorracemos** 30-50 cm compr., geralmente axilares, nodosidades 2-3-floras; pedicelo 1-2 mm compr. **Botões florais** lanceolados; **flores** 24-25 mm compr.; cálice 9-10 mm compr., cilíndrico-turbinado, lanoso, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, agudas, mais curtas do que o tubo; pétalas vermelhas, estandarte 28-30 mm compr., externamente pubescente em toda sua extensão, alas e pétalas da carena 25-30 mm compr.; androceu pseudomonadelfo. **Fruto** desconhecido.

COMENTÁRIO

Espécie rara, conhecida apenas da região da Serra Dourada, no Cerrado de Goiás.

Semelhante a *Cerradicola elliptica* de quem se diferencia pelo indumento denso, macio e dourado nos ramos jovens, pedúnculo da inflorescência, face abaxial dos folíolos e cálice, além do estandarte pubescente ao longo de toda a face externa.

O epíteto original do basiônimo (*Camptosema douradense* H.S. Irwin & Arroyo) está bloqueado em *Cerradicola* por *C. douradensis* (Taub.) L.P. Queiroz (= *Galactia douradensis* Taub.), daí a necessidade de um nome novo (Queiroz et al. 2020).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Cerradicola boavista (Vell.) L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

homotípico *Galactia boavista* (Vell.) Burkart

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo simples ou unifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s); **presença de pecíolo(s)** ausente(s) (sésil(eis)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte parte apical(ais) do estandarte.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas prostradas a decumbentes, ramos pubescentes. **Folhas** unifolioladas; pecíolo 2-4 mm compr., estípelas setáceas; folíolos 4-10 × 1,2-4,8 cm, cartáceos, ovais a elípticos, ápice obtuso a emarginado, base obtusa, face adaxial e abaxial pubescente, nervuras secundárias ca. 6 pares. **Pseudorracemos** 8-30 cm compr., axilares, nodosidades 2-3-floras; pedicelo 1-5 mm compr. **Flores** 15-17 mm compr.; cálice 7-10 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, agudas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás a roxas, estandarte ca. 12 mm compr., alas ca. 11 mm compr., pétalas da carena ca. 10 mm compr.; androceu diadelfo. **Fruto** 4-6,5 × 0,6-0,9 mm; valvas tomentosas. Sementes 5-11, ca. 5 × 3 mm

COMENTÁRIO

Argentina, Paraguai e Brasil (Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo). Campo cerrado graminoso (Burkart 1971).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Cerradicola bullata (Benth.) L.P.Queiroz

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cerradicola bullata*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Collaea bullata* Benth.

homotípico *Cerradicola bullata* (Benth.) L.P.Queiroz var. *bullata*

homotípico *Galactia bullata* (Benth.) Taub.

heterotípico *Cerradicola bullata* var. *magnifolia* (Burkart) L.P.Queiroz

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo simples ou unifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s); **presença de pecíolo(s)** ausente(s) (sésil(eis)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte parte apical(ais) do estandarte.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto, ramos pubescentes. **Folhas** unifolioladas; pecíolo ca. 2 mm compr., raque nula, estípelas ausentes; **folíolos** 5-12 × 1,5-2,5 cm, cartácea, oblongo a oblongo-linear, ca. 5× mais longo do que largo, ápice agudo a obtuso, base cuneadas, face adaxial esparsamente pubescente e rugosa, abaxial pubérula e reticulada, nervuras secundárias ca. 9 pares. **Pseudoracemos** 12-20 cm compr., axilares, mais longos do que a folha adjacente; pedicelo 3-4 mm compr. **Flores** 14-17 mm compr.; cálice ca. 7 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás-claro, estandarte ca. 10 mm compr., pubescente na face externa próximo ao ápice, alas e pétalas da carena ca. 9 mm compr.; ovário sésil. **Fruto e sementes** não observados.

COMENTÁRIO

Conhecida apenas do Cerrado do Brasil, nos estados de Goiás e Mato Grosso.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Cerradicola decumbens (Benth.)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Collaea decumbens* Benth.

homotípico *Galactia decumbens* (Benth.) Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo simples ou unifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** glabrescente(s); **presença de pecíolo(s)** ausente(s) (sésil(eis)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte parte apical(ais) do estandarte.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva prostrada; ramos esparsamente pubescentes. **Folhas** unifolioladas, sésseis; estípelas ausentes; folíolos 6-14 × 2-6 cm, papirácea, predominantemente ovais com base arredondada a levemente cordada, face abaxial esparsamente pubérula, nervuras secundárias ca. 6 pares. **Pseudoracemos** 10-30 cm compr., axilares; pedicelo até 2 mm compr. **Flores** 13-15 mm compr.; cálice 6-9 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias mais longas do que o tubo; pétalas lilás, estandarte 13-15 mm compr., pubescente na face externa próximo ao ápice, alas e pétalas da carena 10-13 mm compr.; androceu pseudomonadelfo; ovário sésstil. **Fruto** 4,5-5,5 × 0,6-0,7 cm; valvas pubescentes.

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil, ocorrendo no Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo no Cerrado, sobre solos argilosos e arenosos.

Similar a *Cerradicola boavista* de quem se diferencia pelas flores ligeiramente menores, e folíolo com base arredondada e cordada.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Cerradicola diversifolia (Benth.)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Collaea diversifolia* Benth.

homotípico *Galactia dimorpha* Burkart

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo simples ou unifoliolada(s)/trifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** glabrescente(s); **presença de pecíolo(s)** ausente(s) (sésil(eis)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte parte apical(ais) do estandarte.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto, com rizoma subterrâneo lenhoso; ramos pubescentes. **Folhas** uni ou pinado-trifolioladas na mesma planta; pecíolo 0-2 mm compr.; raque 3-5 mm compr.; estípelas ausentes; folíolos 7-13 × 0,8-1,2 cm, subcoriáceos, oblongo-lineares, 5-6× mais longos do que largos, ápice obtuso, base arredondada, face adaxial glabrescente, abaxial pubescente a velutina, nervuras secundárias ca. 11 pares. **Pseudorracemos** 10-30 cm compr., mais longos do que as folhas adjacentes, axilares ou terminais; pedicelo 1-2 mm compr. **Flores** 1-1,5 cm compr.; cálice 0,8-1 cm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias oblongas, mais curtas do que o tubo; pétalas rosada-lilás, estandarte 13-20×10-14 mm compr., pubescente na face externa próximo ao ápice, alas e pétalas da carena 11-13 mm compr.; androceu pseudomonadelfo; ovário sésil. **Fruto** 4,2-5,5 × 0,7-0,9 cm; valvas seríceas. **Sementes** ca. 5,5-6 × 9 mm.

COMENTÁRIO

Bolívia e Brasil (Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo). Ocorre no Cerrado, em solos argilosos e arenosos.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Cerradicola douradensis (Taub.)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia douradensis* Taub.

heterotípico *Cerradicola rotundifolia* (Benth.) L.P. Queiroz

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo simples ou unifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s); **presença de pecíolo(s)** ausente(s) (sésil(eis)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte face(s) externa(s) inteira.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto ou pequeno arbusto virgado; ramos pubescentes. **Folhas** unifolioladas; pecíolo e raque nulos, estípelas ausentes; folíolo 9-13 × 6-8 cm, cartáceo a coriáceo, largamente oval a largamente elíptico, ápice obtuso a arredondado, geralmente emarginado, base arredondada a levemente cordada, face adaxial pubescente, face abaxial velutina, canescente, nervuras secundárias 7-9 pares. **Pseudorracemos** 25-50 cm compr., axilares; pedicelo 0,5-2 mm compr. **Flores** 15-18 mm compr.; cálice 7-10 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás, estandarte ca. 20 mm compr., pubescente na face externa, alas e pétalas da carena ca. 18 mm compr.; androceu pseudomonadelfo; ovário sésil. **Fruto** 3,5-7 × 0,5-0,7 cm; valvas pubescentes a vilosas.

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil (Goiás, Mato Grosso). Ocorre no Cerrado, sobre solos de argilosos e arenosos.

Cerradicola douradensis forma um complexo juntamente com *C. grewiiifolia* e *C. irwinii*, todas elas com o hábito subarbusivo ereto e virgado, folíolos predominantemente largo-elípticos, densamente indumentados. *Cerradicola douradensis* diferencia-se destas espécies principalmente pelas inflorescências mais longas, ca. 2× maior do que a folha adjacente, e folíolos com base mais larga, arredondada a cordada.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Cerradicola elliptica (Desv) L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

homotípico *Camptosema ellipticum* (Desv.) Burkart

heterotípico *Camptosema goiasanum* R.S. Cowan

heterotípico *Camptosema nobile* Lindm.

heterotípico *Camptosema sanctae-barbarae* Taub.

heterotípico *Galactia rugosa* (Benth.) Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo trifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s)/glabrescente(s); **presença de pecíolo(s)** presente(s) (peciolada(s)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte parte apical(ais) do estandarte.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ou pequeno arbusto muito ramificado formando densa touceira, às vezes apoiante; ramos pubérulos. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolo 18-47 mm compr.; raque 6-12 mm compr.; estípelas setáceas; folíolos 5-10,5 × 2-5,7 cm, cartáceos a coriáceos, predominantemente elípticos, ápice obtuso a arredondado e emarginado, base arredondada e abruptamente truncada, face adaxial glabrescente, geralmente rugosa, abaxial glabrescente a velutina, tricomas canescentes, nervuras secundárias 6-9 pares. **Pseudorracemos** longos, até 70 cm compr., geralmente axilares, nodosidades 2-3-floras; pedicelo 3-5 mm compr. **Botões florais** lanceolados, geralmente curvados para baixo antes da antese; **flores** 20-35 mm compr.; cálice 9-20 mm compr., cilíndrico, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, agudas, iguais ou mais curtas do que o tubo; pétalas vermelhas, estandarte 20-29 mm compr., externamente esverdeado com listras vináceas, pubescente próximo ao ápice, alas e pétalas da carena 18-28 mm compr.; androceu pseudomonadelfo. **Fruto** 5-6 × 0,7-0,8 mm; valvas pubérulas.

COMENTÁRIO

Espécie comum no Cerrado e no norte do Paraguai. Apresenta grande variação no indumento e nas dimensões dos folíolos e da flor, embora a morfologia floral seja bem uniforme. É possível que mais de uma espécie esteja contida dentro dos limites atualmente aceitos para *C. elliptica*.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Cerradicola eriosematoides (Harms)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia eriosematoides* Harms

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo trifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s); **presença de pecíolo(s)** ausente(s) (sésil(eis)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte parte apical(ais) do estandarte.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto; ramos pubescentes. **Folhas** trifolioladas (as basais ocasionalmente unifolioladas); pecíolo 0-4 mm compr., raque 0,5-1 cm compr., estipelas setiformes; folíolos 8-16 × 2,5-6 cm, ca. 1,5-2× mais longo do que largo, cartáceos a coriáceos, largamente elípticos a ovais, ápice arredondado, base arredondada, face adaxial densamente pubescente, abaxial densamente velutina, nervuras secundárias ca. 14 pares. **Pseudoracemos** 12-30 cm compr., axilares; pedicelo 0-1 mm compr. **Flores** 15-18 cm compr.; cálice 7-10 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás, estandarte 14-17 mm compr., pubescente na face externa em direção ao ápice, alas e pétalas da carena 10-13 mm compr.; androceu pseudomonadelfo; ovário sésil. **Fruto** 3-6 × 0,7-0,8 cm; valvas densamente pubescentes. **Sementes** 4-5 mm diâm.

COMENTÁRIO

Endêmica do Cerrado do Brasil (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo), em solos argiloso ou arenoso.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

Cerradicola grewiifolia (Benth.)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Collaea grewiaefolia* Benth.

homotípico *Galactia grewiifolia* (Benth.) Taub.

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo simples ou unifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s); **presença de pecíolo(s)** ausente(s) (sésil(eis)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais curto que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte face(s) externa(s) inteira.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos eretos, com rizomas lenhosos subterrâneos; ramos tomentosos. **Folhas** unifolioladas; pecíolo 0-3 mm compr., estípelas vestigiais; folíolo 10-13 × 5-6 cm, 1,5-3× mais longo do que largo, cartáceo a coriáceo, elíptico a suborbicular, ápice obtuso a arredondado e mucronado, base obtusa a arredondada, adaxial velutina, face abaxial densamente tomentosa, nervuras secundárias 5 pares. **Pseudorracemos**, 1,5-5 cm compr., mais curtos do que as folhas adjacentes; pedicelo 0-1,5 mm compr. **Flores** 10-13 mm compr.; cálice 9-10 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás, estandarte 9-12 cm compr., seríceo na face externa, alas e pétalas da carena 12-15 mm compr.; androceu diadelfo; ovário subséssil. Fruto 4-6,5 × 0,7-1 cm; valvas viloss. Sementes 5-6 mm diâm.

COMENTÁRIO

Norte do Paraguai e Brasil (Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo). Ocorre no Cerrado, sobre solos arenosos argilosos e rochosos (Burkart 1971).

Cerradicola grewiifolia pode ser diagnosticada pela combinação dos folíolos elípticos a suborbiculares, com indumento geralmente denso e esbranquiçado e pseudorracemos densifloros mais curtos do que as folhas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Cerradicola heringeri (Burkart)

L.P.Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia heringeri* Burkart

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo trifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s); **presença de pecíolo(s)** presente(s) (peciolada(s)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte parte apical(ais) do estandarte.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou subarbustos prostrados ou decumbentes; ramos glabrescentes a pubérulos. **Folhas** pinado-trifolioladas (às vezes as folhas basais são unifolioladas); pecíolo 2-7 cm compr.; raque 0,7-2 cm compr.; estípelas setiformes; folíolos 6-12 × 1-4 cm, subcoriáceos, oblongo-elípticos, às vezes obovais ou ovais, ápice obtuso, base cuneada, face adaxial glabra a glabrescente, abaxial esparsamente pubescente, nervuras secundárias 8-9 pares. **Pseudoracemos** 7-30 cm compr., levemente mais longos do que as folhas adjacentes, axilares; pedicelo 1-2 mm compr. **Flores** 11-14 mm compr.; cálice 7-8 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias acuminadas, mais longas do que o tubo; pétalas violáceas, estandarte 11-15 mm compr., pubescente na face externa próximo ao ápice, alas e pétalas da carena 12-14 mm compr.; androceu pseudomonadelfo; ovário séssil. **Fruto** ca. 4,5 × 0,8 cm; valvas pubescentes.

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil (Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e São Paulo), em Cerrado e campos rupestres, sobre solos argilosos ou rochosos (Burkart 1971).

Assemelha-se a *Cerradicola diversifolia* da qual se distingue-se pelo hábito prostrado e folhas pecioladas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Cerradicola irwinii (R.S.Cowan)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia irwinii* R.S.Cowan

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo simples ou unifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s); **presença de pecíolo(s)** ausente(s) (sésil(eis)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte face(s) externa(s) inteira.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto ou pequeno arbusto virgado; ramos densamente pubescentes a tomentosos. **Folhas** unifolioladas; pecíolo e raque nulos, estipelas ausentes; folíolos 5-8,3 × 3-5,7 cm, 1,5-3× mais longo do que largo, coriáceo, elíptico a oval, ápice obtuso, arredondado a emarginado, base obtusa, face adaxial glabrescente e rugosa, abaxial tomentosa e reticulada, nervuras secundárias 6-8 pares. **Pseudorracemos** 6,5-10 cm compr., mais longos do que as folhas adjacentes, axilares; pedicelo ca. 1 mm compr. **Flores** 11-15 mm compr.; cálice ca. 5 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás ou roxas, estandarte 10-15 mm compr., seríceo-pubescente na face externa, alas e pétalas da carena 9-14 × 4,5 mm compr.; androceu pseudomonadelfo; ovário sésil. **Fruto** maduro não observado.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do Cerrado brasileiro (Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais).

Ceolin & Miotto (2013) consideram *C. irwinii* como sinônimo de *C. grewiifolia* argumentando que o principal caráter diferencial (o comprimento da inflorescência) é variável em outras espécies e que *C. irwinii* é uma espécie mal conhecida, contando com poucas amostras em herbários. Essa escassez de material nos levou a mantê-la como espécie separada de *C. grewiifolia* até que exista material adequado para avaliar os limites entre elas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

Cerradicola lamprophylla (Harms)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia lamprophylla* Harms

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo trifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s); **presença de pecíolo(s)** ausente(s) (sésil(eis)).
Inflorescência: comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte face(s) externa(s) inteira.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto; ramos velutinos. Folhas pinado-trifolioladas (fohas basais às vezes unifoliolada), ascendentes; pecíolo quase nulo, raque 0,4-1,3 cm compr., estipelas ausentes; folíolos 6,5-13 × 3-8 cm, coriáceos, obovais a elípticos, ápice arredondado e mucronado, base cuneada, face adaxial pubescente, abaxial argênteo-serícea, nervuras secundárias 7-9 pares. **Pseudorracemos** 10-20 cm compr., mais longos do que a folha adjacente, axilares; pedicelo 0-1 mm compr. **Flores** 15-17 mm compr.; cálice 11-12 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás, estandarte ca. 20 mm compr., densamente seríceo-pubescente na face externa, alas e pétalas da carena ca. 15 mm compr.; androceu pseudomonadelfo; ovário sésil. Frutos e sementes não observados.

COMENTÁRIO

Endêmica do Cerrado do Brasil (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo), em solos argilosos ou arenosos.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Cerradicola longifolia (Benth.)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Collaea longifolia* Benth.

homotípico *Galactia hoehnei* Burkart

homotípico *Galactia longifolia* (Benth.) Hoehne

homotípico *Galactia longifolia* (Benth.) Malme

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo trifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** glabrescente(s); **presença de pecíolo(s)** presente(s) (peciolada(s)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s)/mais curto que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte parte apical(ais) do estandarte.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto; ramos pubérulos a glabrescentes. Folhas pinado-trifolioladas; pecíolo 0,5-1,5 cm compr.; raque 0,3-1 cm compr.; estípelas setáceas; folíolos 10-17 × 0,6-1 cm, coriáceas, lineares a linear-oblongos, geralmente >10× ais longos do que largos, ascendentes, conduplicados ápice obtuso, mucronado, base cuneada, face adaxial glabra a glabrescente, abaxial esparsamente pubérulo ou com tricomas adpressos, nervuras secundárias 6-11 pares. **Pseudoracemos** axilares ou terminais, 5-30 cm compr., geralmente mais longos do que as folhas adjacentes; pedicelo 3-7 mm compr. **Flores** 15-20 mm compr.; cálice 8-10 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas rosa a lilás, estandarte 8-10 mm compr., pubescente na face externa próximo ao ápice, alas e pétalas da carena 8-10 mm compr.; androceu pseudomonadelfo; ovário séssil. Frutos e sementes não observados.

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná), em Cerrado, sobre solos arenosos e rochosos. *Cerradicola longifolia* assemelha-se a *C. peduncularis* de quem se diferencia pelos folíolos mais longos, mais estreitos e conduplicados.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Cerradicola nana (Burkart) L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Galactia nana* Burkart

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo trifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s); **presença de pecíolo(s)** presente(s) (peciolada(s)).
Inflorescência: comprimento do pseudo racemo(s) mais curto que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte parte apical(ais) do estandarte.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva ereta, caule quase totalmente subterrâneo; ramos aéreos curtos, angulosos, hirsutos. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolo 2-3 cm compr.; raque 0,8-1,3 cm compr.; estipelas setáceas, longas e rígidas; folíolos 15-23 × 7-10 cm, cartáceos, elípticos a obovais, ápice obtuso, base cuneada, face adaxial glabrescente a pubérula, abaxial pubescente, nervuras secundárias ca. 9 pares. **Pseudorracemos**, 15-20 cm compr., iguais ou mais curtos do que a folha adjacente, axilares; pedicelo ca. 1,5 mm compr. **Flores** 18-20 mm compr.; cálice 8-10 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias ovais, iguais ou mais curtas do que o tubo; pétalas lilás, estandarte 16-17 mm compr., pubescente no ápice na face externa, alas e pétalas da carena 17-18 mm compr.; androceu diadelfo; ovário séssil. **Frutos** (imaturos) 6,5-7 × 0,6 cm.

COMENTÁRIO

Especie endêmica do Cerrado do Brasil, conhecida apenas de poucas coletas da região de Catalão (estado de Goiás). Ceolin & Miotto (2013) considera *C. nana* (como *Galactia*) sinônimo de *C. peduncularis*. No entanto, *C. nana* apresenta características peculiares como o hábito quase acaule e as folhas muito grandes, as maiores do gênero.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Cerradicola peduncularis (Benth.)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Collaea peduncularis* Benth.

homotípico *Galactia peduncularis* (Benth.) Taub.

DESCRIÇÃO

Folha: divisão do limbo trifoliolada(s); **indumento dos folíolo(s)** denso(s)/glabrescente(s); **presença de pecíolo(s)** presente(s) (peciolada(s)). **Inflorescência:** comprimento do pseudo racemo(s) mais longa que a folha(s) adjacente(s). **Flor:** indumento do estandarte parte apical(ais) do estandarte.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto, virgado, com rizoma lenhoso; ramos jovens pubescentes, angulados. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolo 0,5-5 cm compr., raque 1-3 cm compr., estípelas setáceas; folíolos 6-17 × 1-4 cm, coriáceos, levemente conduplicados, oblongo-elípticos, 5-10× mais longos do que largos, ápice obtuso e mucronado, base cuneados, face adaxial glabrescente ou pubérula, abaxial pubescente, nervuras secundárias ca. 9 pares. **Pseudorracemos** 9-25 cm compr., axilares, mais longos do que as folhas adjacentes; pedicelo 3-6 mm compr. **Flores** 20-25 mm compr.; cálice 7-10 mm compr., campanulado, 4-laciniado, lacínias lanceoladas, mais longas do que o tubo; pétalas lilás, estandarte 10-13 mm compr., pubescente na face externa, alas e pétalas da carena 10-12 mm compr.; androceu diadelfo; ovário séssil. **Fruto** 4-5 × 0,5-0,6 cm.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do Cerrado do Brasil (Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais), em solos argilosos ou arenosos ou rochosos. Compartilha com *C. nana* os ramos angulosos e as folhas trifolioladas e pecioladas. As diferenças entre essas espécies encontra-se nos comentários de *C. nana*.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)